

ARTIGOS DOSSIÊ

Stephani Witczak Domenighi^I

Thomaz de Araujo Santos^{II}

Camila Bonmann^{III}

Larissa Locatelli^{IV}

Extensão Universitária e o Modelo das Nações Unidas para simulações: o desenvolvimento jovem nas práticas extensionistas do UFSM Model United Nations no ano de 2024

University Extension and the United Nations Model for Simulations: youth development in the extension practices of the UFSM Model United Nations in 2024

RESUMO:



O UFSM Model United Nations (UFSMUN) é um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria que tem como objetivo levar o Modelo das Nações Unidas para Simulação (Mun) às escolas de ensino básico de Santa Maria, proporcionando um espaço democrático de debate sobre as atualidades globais. No ano de 2024, o programa realizou 9 extensões com 7 instituições de ensino distintas e, nesta pesquisa, busca analisar o impacto da ação nos alunos participantes, tendo 5 indicadores avaliativos de desenvolvimento pessoal, como a oratória e negociação. Metodologicamente, utilizou-se a coleta de dados feita por uma pesquisa de campo, com o uso de formulários online, além da construção de gráficos para avaliar as extensões. Assim como outras Mun's, espera-se que as ações extensionistas promovidas pelo UFSMUN revelem que as novas metodologias de ensino, com o uso de ferramentas de aprendizado ativo, podem contribuir para a formação de indivíduos protagonistas em sua comunidade.



Palavras-chave: Modelo das Nações Unidas para simulação; Extensão Universitária; Protagonismo jovem; Metodologias de ensino



ABSTRACT:



The UFSM Model United Nations (UFSMUN) is an Extension Program of the Federal University of Santa Maria that aims to bring the Model United Nations for Simulation (Mun) to elementary schools in Santa Maria, providing a democratic space for debate on global current affairs. In 2024, the program carried out 9 extensions with 7 different educational institutions and, in this research, seeks to analyze the impact of the action on the participating students, with 5 evaluative indicators of personal development, such as oratory and negotiation. Methodologically, data was collected through a field survey using online forms, as well as the construction of graphs to evaluate the extensions. Like other Mun's, it is hoped that the extension actions promoted by UFSMUN will show that new teaching methodologies, using active learning tools, can contribute to the formation of individuals who are protagonists in their community.

Keywords: United Nations Simulation Model; University Extension; Youth protagonism; Teaching methodologies

^I Graduanda em Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria , RS, Brasil. stephani.domenighi@gmail.com,  <https://orcid.org/0009-0000-8049-5901>

^{II} Doutor em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor, Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil. thomaz.santos@ufsm.br,  <https://orcid.org/0009-0004-0335-0978>

^{III} Graduanda em Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria , RS, Brasil. camila.bonmann@gmail.com,  <https://orcid.org/0009-0000-1029-9681>

^{IV} Graduanda em Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria , RS, Brasil. larissa.locatelli@acad.ufsm.br,  <https://orcid.org/0009-0004-1250-481X>

INTRODUÇÃO

Consoante às mudanças da Ordem Mundial e aos avanços do multilateralismo, em 1927, em Harvard University, ocorreu a primeira simulação de um debate de um órgão internacional, baseando-se nas discussões da Liga das Nações.¹ Entretanto, a formalização de tal prática apenas ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, com a criação oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), nomeada como Model United Nations (MUN). Atualmente, as Mun's são uma proposta que vai muito além da busca por conhecimento das dinâmicas internacionais, pois oferece uma gama de benefícios para o desenvolvimento jovem, principalmente de habilidades como comunicação e oratória, capacidade argumentativa, leitura e escrita, além de proporcionar um ambiente em que os estudantes aprendem o diálogo diplomático (Organização das Nações Unidas, 2020, p.8).

O UFSM Model United Nations (UFSMUN) é um Programa de Extensão vinculado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria, e segue o Modelo das Nações Unidas para Simulações. O Programa foi criado em 2019 e, até 2022, dedicou-se exclusivamente em simulações aos graduandos do curso de Relações Internacionais. As atividades extensionistas iniciaram em 2023 com 2 atividades iniciais. Em

2024, o UFSMUN buscou consolidar sua imagem na UFSM e no município de Santa Maria, realizando 9 extensões com 7 instituições escolares diferentes, tanto públicas como privadas.

Considerando os objetivos do Programa durante o ano de 2024, o presente artigo propõe um relato junto de uma avaliação das 9 atividades realizadas, destacando as metodologias que obtiveram êxito e os caminhos percorridos desde a preparação das atividades até a coleta de *feedbacks*. Ademais, a pesquisa objetiva demonstrar como a prática de simulações internacionais podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes de ensino básico do município de Santa Maria.

Para a construção do artigo, utilizou-se a coleta de dados de todas as extensões realizadas pelo UFSMUN e a construção de gráficos com indicadores avaliativos, buscando analisar o êxito das ações. Assim, a pesquisa se caracteriza por um método de pesquisa descritiva com o uso de pesquisa de campo, tendo como base a premissa de que as Mun's podem ser uma ferramenta inovadora de ensino e aprendizado durante a formação educacional básica, auxiliando na construção de jovens líderes e engajados com questões globais.

Em relação à revisão de literatura, buscou-se trabalhos que refletissem sobre o protagonismo jovem na sala de aula, sobretudo no ensino médio,

além da seleção de trabalhos sobre experiências de simulações. Relatos de Lacerda *et al.* (2025), Rocha (2024), Neuhold *et al.* (2022), Santos, Moraes e Aguiar (2022), Martins, Costa e Palhares (2017), Rebelo (2018) e Godinho (2015) evidenciam o papel das simulações no desenvolvimento estudantil e de conhecimentos interdisciplinares. Este artigo, entretanto, busca ampliar seu escopo de análise e compreender quais habilidades pessoais são mais desenvolvidas numa experiência de simulação.

Para este objetivo, a pesquisa teve como base o modelo de avaliação por formulários de Shellmann e Turan (2006), excluindo as perguntas-base indicadas pelos autores. Em substituição, os autores optaram pelo uso de indicadores avaliativos, baseando-se nas capacidades pessoais evidenciadas no manual do Modelo das Nações Unidas para Simulação, e, ainda, em autores que relacionam tais características ao desenvolvimento jovem, como Abrantes *et al.* (2018) em oratória, Moscovici (1997) em trabalho cooperativo, Fisher *et al.* (2011) em negociação, e Ennis e Millman (1985) em pensamento crítico. Conjuntamente, utilizou-se das ideias acerca do uso de indicadores de Ferreira e Tenório (2010) para a elaboração dos indicadores avaliativos desta pesquisa.

O artigo está estruturado em 4 partes principais, em que a primeira trata das novas metodologias de ensino e aprendizagem e o papel das ex-

tensões universitárias no currículo do ensino básico. Ainda, tem-se uma breve descrição das simulações enquanto ferramenta para a formação de jovens estudantes, além da importância da compreensão internacional para resolução de problemas cotidianos. Em um segundo momento, reflete-se sobre o protagonismo jovem, juntamente com o marco teórico deste trabalho. Na terceira seção, encontra-se o relato das extensões realizadas pelo UFSMUN, desde sua preparação até a coleta de dados após as ações e, por fim, a avaliação a partir dos indicadores levantados.

O MODELO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA SIMULAÇÕES E AS NOVAS METODOLOGIAS DE APRENDIZADO

As práticas extensionistas não são uma ferramenta nova nas universidades, visto que suas primeiras aparições datam dois séculos atrás, na Inglaterra. Inicialmente, o objetivo era proporcionar espaços educacionais às pessoas que não tinham oportunidade de se graduar, sobretudo a população adulta (Gadotti, 2017, p.1). No Brasil, assim como o próprio surgimento das universidades, a ideia de que a educação se tratava de um compromisso público e social veio tardiamente, e o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, que hoje rege as universidades brasileiras, surgiu com a redemocratização do país e a Constituição de 1988 (Gadotti,

2017, p.2). Nesse sentido, os crescentes esforços para o fortalecimento da Extensão Universitária têm se baseado num objetivo de transformação social, trazendo à tona questões políticas e culturais (Silva e Werner, 2019, p.4). A Universidade Federal de Santa Maria, sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão (PRE):

visa ao fortalecimento da relação Universidade-Comunidade e tem a missão de articular os diversos conhecimentos por meio de ações extensionistas junto à população, gerando soluções inovadoras para o desenvolvimento regional sustentável.²

Junto a isso, busca-se contribuir para com a formação profissional e o futuro ingresso dos estudantes de ensino básico na universidade pública, uma vez que a Extensão Universitária, além de possibilitar um maior acesso à educação, também proporciona novos espaços de aprendizagem que vão além dos conteúdos da grade curricular do ensino básico, ampliando visões críticas do estudante sobre si mesmo e sobre o mundo (Silva e Werner, 2019).

A sala de aula, de acordo com Ribeiro *et al* (2018, p.21), é um espaço que vai muito além da simples passagem de conteúdos por um professor, mas pode ser um local de desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, que, no ensino básico, torna-se fundamental para guiar as futuras

escolhas profissionais e criar jovens protagonistas dos problemas locais e globais. Da mesma forma, as simulações são um mecanismo de aprendizado que busca dar ao aluno um papel ativo, fazendo-o “construir e desconstruir argumentos, tomar decisões e participar da criação de agendas políticas [...]” (Neuhold *et al*, 2022, p.5).

O aluno, ao incorporar um chefe de Estado e discutir agendas referentes à organismos internacionais, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), Organização Mundial da Saúde (OMS), entre outros, deve representar a delegação escolhida e suas respectivas ideias, aprendendo, por meio do desenvolvimento da oratória e da comunicação, como argumentar positivamente ideias que pode, inclusive, discordar. Tais ações, incorporadas na Extensão Universitária, contribuem para o desenvolvimento jovem e no aprendizado de conhecimentos sobre temas de extrema importância, como mudanças climáticas, direitos humanos, conflitos e promoção da paz e uma gama de assuntos presentes tanto no global quanto no local.

Assim como afirma a Teoria da Pirâmide da Aprendizagem, desenvolvida por Dale (1969), as metodologias de ensino que fazem uso de práticas ativas, tirando o aluno do passivo, possuem um maior índice de absorção do conhecimento (Santos, Morais e Aguiar, 2022, p.337). Dale (1969)

se refere a este método de absorção por “Cone da Lembrança”, em que o aluno absorveria 10% do conhecimento a partir da leitura, 20% à 50% por meio do uso de recursos audiovisuais, como imagens e vídeos, e cerca de 90% fazendo uso de práticas ativas, como a escrita e a fala.

O método de Dale (1969) pode ser visualizado a partir da prática de simulações, a qual faz uso de todos os estágios do Cone da Lembrança, visto que a preparação ocorre por meio da leitura dos guias de estudo e da leitura de notícias sobre o tema tratado. Na prática, entretanto, utiliza-se a escrita, fala e o debate para criar novas compreensões e análises sobre o objeto estudado. Muito além do aprendizado do tema escolhido para a simulação, a prática de simulações, considerada uma metodologia ativa de ensino, pode ser um método de ensino que possibilita ao estudante compreender o seu lugar no mundo e o desequilíbrio das dinâmicas internacionais, entendendo questões relacionadas à desigualdade global e os jogos de poder dos países, como destaca Santos, Morais e Aguiar (2022).

Ao falar em metodologias ativas, tem-se em mente “processos de conhecimento e análise, pesquisas e estudos, levantamento de informações, processos decisórios individuais ou coletivos com a finalidade de analisar um tema, um assunto ou problema” (Godinho, 2015, p.70). Nesse sentido, o estudante, representando um

delegado num debate das Nações Unidas, utiliza de sua carga de experiência e estudos prévios para a formulação de caminhos que visam resolver problemas complexos e interdisciplinares, que, embora aparente serem distantes do contexto cotidiano do aluno, produz impactos diretos e indiretos na sociedade em que vive.

Diante das inúmeras possibilidades trazidas pela prática de simulações, urge a necessidade da utilização de marcos avaliativos para acompanhar a evolução dos impactos extensionistas. O modelo de Shellman e Turan (2006) propõe que, após as simulações, recursos de feedback ativo sejam utilizados, fazendo uso de escalas avaliativas acerca do desempenho dos estudantes na prática ou da própria organização e impacto da extensão. Tal modelo, além de utilizado por outros relatos extensionistas, como o de Lacerda *et al* (2024), alinha-se com a diretriz de autoavaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM (PDI 2016-2026)³, sendo uma ferramenta eficaz para monitorar os êxitos e falhas das ações de extensão.

Na UFSM, as simulações do Modelo ONU passaram a ser praticadas como extensão a partir do ano de 2023 e, com o desejo de aumentar as edições no ano de 2024, o Secretariado do UFSMUN, composto por alunos do curso de Relações Internacionais, Administração e Jornalismo, juntamente com o Prof. Dr. Coordenador do programa Thomaz Francisco Silveira de Araújo San-

tos, desenvolveu um modelo de organização das extensões, baseando-se no pré, durante e após atividade. Também, como afirma o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM (PDI 2016-2026), o uso da autoavaliação é fundamental para análise das atividades realizadas e melhorias futuras de acordo com os feedbacks coletados.

O DESENVOLVIMENTO JOVEM E OS INDICADORES AVALIATIVOS

As novas metodologias de ensino surgem num contexto em que há um aumento da qualificação profissional no mercado de trabalho, exigindo um maior preparo por parte dos profissionais, que, no futuro, serão compostos pelas crianças e adolescentes do presente. Simultaneamente, surge o discurso de que os jovens devem buscar um desenvolvimento para serem protagonistas de suas comunidades (De Souza, 2006).

O protagonismo juvenil é um conceito que advém desde a década de 80 em documentos de ONG's e órgãos internacionais, como a UNESCO, e pode ser analisado como uma "resposta à ameaça de descontrole social representada pela juventude pobre e excluída" (De Souza, 2006, p.244). Em sua tese, a autora destaca que essa nova visão de protagonismo jovem é acompanhada de uma noção de que a juventude deve exercer seu papel cidadão e tornar-se um verdadeiro ator social, trazendo soluções criativas para os problemas políti-

cos e sociais de sua comunidade. Essa percepção, embora real e atual, carrega grandes problemáticas evidenciadas pela autora, tratando-se de uma ideia incentivada pelo capitalismo e a construção incessante de discursos sobre empreendedorismo e autonomia.

De Souza (2006, p.253) defende que, em resposta às pressões capitalistas sobre o discurso do desenvolvimento juvenil, o jovem deve utilizar as habilidades desenvolvidas para ser autônomo de suas decisões e ações e, por outro lado, a educação deve ter um papel de facilitadora deste processo, criando jovens mais críticos e independentes. A educação tradicional deve ocorrer em conjunto com outros processos de desenvolvimento do estudante, que não podem estagnar nos conhecimentos curriculares básicos, articulando interações interpessoais e ações práticas que desenvolvam sua autonomia (Vargas e Gomes, 2013, p.454).

Nesse sentido, a arte de cativar pessoas por meio da fala é considerada uma das bases do desenvolvimento jovem. De Souza (2006, p.245) destaca que a habilidade de comunicação e articulação de ideias nas relações interpessoais vem sendo um destaque no discurso de protagonismo juvenil, pois, numa era em que se comunicar com as pessoas se tornou muito mais fácil e rápido (Abrantes *et al.*, 2018), comunicar-se corretamente tornou-se um diferencial.

Esse processo de desenvolvimento jovem não ocorre de forma individual, mas coletivamente, visto que a educação, desde os estágios iniciais da vida, é aplicada a grupos. Esses grupos, assim como numa relação de trabalho ou numa relação familiar, precisam interagir entre si e, às vezes, trabalhar em conjunto. Moscovici (1997, p.99) analisa o trabalho cooperativo como um potencializador das capacidades individuais, em que, somando as potencialidades de todos os envolvidos em um grupo, tem-se uma soma destas parcelas. O autor também evidencia que, na modalidade trabalho-tarefa, indivíduos, quando trabalham de maneira cooperativa, possuem maior facilidade na resolução de problemas e na criação de respostas criativas.

Essa coordenação, embora aparente ser lógica, exige habilidades de negociação, audição - no sentido de ser receptor das ideias dos demais -, fala - no sentido de expressar suas opiniões- e, sobretudo, um equilíbrio entre elas. Moscovici (1997, p. 125-155) aponta como fator chave para o êxito de um trabalho cooperativo a capacidade de combinar a originalidade e a inovação na construção de soluções criativas para os problemas enfrentados, tudo isso levando em consideração as diferentes personalidades dentro de um grupo.

Essas personalidades distintas, muitas vezes, podem gerar conflitos e, conseqüentemente, a necessidade de uma articulação

entre as ideias adversas. Desse modo, entende-se que um dos pontos chaves no desenvolvimento jovem a ser avaliado é a capacidade pessoal de negociar, uma vez que a arte da negociação está presente em todos os âmbitos, desde as relações interpessoais até as esferas profissionais e acadêmicas. Dessa maneira, sabe-se que o ambiente escolar é, além de um espaço interativo de aprendizagem, uma experiência prática para o contato do estudante com a sociedade (De Menezes *et al.*, 2007).

Entretanto, é importante estabelecer que, como cita Monika Zulauf (2006), existem inúmeras lacunas a serem preenchidas dentro do sistema educacional, principalmente no que tange a preparação dos alunos das mais variadas instituições para o mercado de trabalho e a convivência nas camadas sociais. Para tanto, essas deficiências evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica mais integrada e voltada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e práticas, uma vez que a falta de preparo adequado para negociar e interagir de forma assertiva pode prejudicar a inserção dos jovens no ambiente profissional e em situações cotidianas que exigem diálogo e a resolução de divergências.

Tendo isso em mente, os estudantes que participam da vivência prática das simulações são expostos a um ambiente de aprendizagem ativa, no qual podem desenvolver habilidades de defesa

de seus interesses – ou os interesses do seu país – por meio da negociação. Esse tipo de experiência proporciona um cenário dinâmico e desafiador, em que os participantes são estimulados a lidar com situações complexas que exigem a construção de argumentos sólidos, a compreensão de diferentes perspectivas e a busca por soluções consensuais. Além disso, ao serem colocados em posições de tomada de decisão, os estudantes têm a oportunidade de exercitar a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de articular ideias de forma clara e persuasiva. Parte-se do pressuposto de que a habilidade de negociar envolve competências como argumentação, escuta ativa, análise crítica e tomada de decisão, aspectos essenciais para a resolução de conflitos e a construção de acordos eficazes (Fisher *et al.*, 2011).

Essas competências são cada vez mais valorizadas em um mundo globalizado e interconectado, em que a capacidade de dialogar e mediar interesses divergentes é essencial para a cooperação e a construção de soluções sustentáveis. Nesse sentido, as simulações oferecem um espaço privilegiado para a prática dessas habilidades em um ambiente controlado, permitindo aos estudantes experimentarem diferentes estratégias de negociação e compreender as consequências de suas escolhas em tempo real, o que contribui significativamente para sua formação integral e para a preparação para os

desafios do futuro.

Outrossim, as simulações da ONU realizadas em escolas representam uma ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico entre os estudantes. Segundo Ennis e Millman (1985), tal conceito envolve a capacidade de avaliar informações de maneira lógica e sistemática, distinguindo fatos de opiniões e identificando falácias argumentativas. Nesse contexto, as práticas extensionistas proporcionam um ambiente estruturado no qual os estudantes podem exercitar essas competências de forma prática, contando com a abordagem de aprendizagem baseada em problemas, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico ao estimular os alunos a buscar soluções para desafios reais e interdisciplinares. Desse modo, os autores Núñez-López Ávila-Palet e Olivares-Olivares (2017) destacam que esse método contribui para que os estudantes aprimorem sua capacidade analítica, desenvolvendo argumentos bem fundamentados e adquirindo maior autonomia intelectual.

Dentro desse contexto, Freire (1970, p.50) destaca que “a inserção é um estado maior que a emersão e resulta da conscientização da situação. É a própria consciência histórica”. Paralelamente a Freire, as ações proporcionadas pelo UFSMUN não apenas desenvolvem o pensamento crítico refinado, mas também servem como potencializadores do caráter questionador sobre as realidades so-

ciais e políticas que cercam os alunos, tornando-os agentes mais preparados para repensar de forma responsável e ética o ecossistema que estão inseridos. Por isso, ao desafiar os alunos a analisar cenários, confrontar diferentes pontos de vista e justificar suas posições, as atividades fortalecem a capacidade de analisar criticamente os mais diversos contextos e temáticas e fomentar essa habilidade no seu desenvolvimento jovem.

Além disso, as simulações modelo ONU são um método eficiente para a aprendizagem de conhecimentos sobre os temas atuais e internacionais. Assim, os estudantes desenvolvem um senso crítico e ganham consciência dos atuais conflitos e acontecimentos geopolíticos, onde têm “a oportunidade de se debater a hierarquia entre nações e a geopolítica” (Santos, Morais e Aguiar, 2022, p. 343). Portanto, durante os debates, os alunos têm a possibilidade de compreender de maneira prática as dinâmicas do sistema internacional e como elas influenciam o seu cotidiano. Ademais, essa colaboração entre o estudo de atualidades e da geopolítica durante as simulações, contribui para compreensão de como funciona a dinâmica dos atores internacionais e, também, como essas interações são desiguais, na maioria das vezes (Rocha, 2024, p. 524).

De maneira análoga, a utilização de diferentes metodologias de ensino proporciona um desenvolvimento de várias habilidades im-

portantes para o crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos estudantes. Dentro dessas competências, Godinho (2015, 113) enumera que “[...] as simulações aprimoram os métodos de pesquisa, o levantamento de dados, a análise de documentos, a história e a cultura dos povos e países, além da socialização em debates sobre as informações obtidas.”, o que leva o estudante a entender as relações internacionais a partir de diferentes perspectivas. Assim, uma aprendizagem ativa beneficia o aprimoramento de competências interdisciplinares, sendo fundamentais para formação de um cidadão crítico e responsável por exercer sua cidadania, bem como, incentiva o estudante a sair da sua zona de conforto (Inoue e Valença, 2017, p. 7).

As habilidades destacadas acima e associadas ao desenvolvimento jovem por parte dos autores são vistas, nesta pesquisa, como diretamente ligadas à proposta do Modelo das Nações Unidas para Simulação. Como dito na seção introdutória, busca-se avaliar as extensões realizadas pelo UFSMUN no ano de 2024 e, ao mesmo tempo, identificar as habilidades de protagonismo jovem mais trabalhadas. Para isso, utiliza-se a defesa de Ferreira e Tenório (2010, p.72) acerca do uso de indicadores, ou seja, “a construção de modelos para valorar políticas, programas, projetos e ações educativas”, combinado, neste caso, ao PDI da UFSM, para avaliar 5 indicadores de desenvolvi-

mento jovem nas 9 extensões do UFSMUN.

Como destaca Ferreira e Tenório (2010, p.76), a construção de indicadores deve estar alinhada às questões epistemológicas e metodológicas da pesquisa e, principalmente, harmonizar-se com a problemática investigada e os interesses dos autores. Desse modo, considerando as potencialidades humanas discutidas neste tópico e demonstradas na prática ao longo do relato extensionista, presentes, inclusive, nas obras extensionistas de Lacerda *et al.* (2025), Rocha (2024), Neuhold *et al.* (2022), Santos, Morais e Aguiar (2022), Martins, Costa e Palhares (2017), Rebelo (2018) e Godinho (2015), elencou-se os seguintes indicadores a serem utilizados no formulário de avaliação - inspirado no modelo proposto por Shellmann e Turan (2006) - das ações do programa: a) Oratória; b) Trabalho em Equipe; c) Negociação; d) Conhecimento de Atualidades; e) Pensamento Crítico.

AS AÇÕES DO UFSM MODEL UNITED NATIONS NO ANO DE 2024

As atividades extensionistas, desenvolvidas pelo UFSMUN durante o ano de 2024, exigiram um planejamento preciso e assertivo. Sendo assim, a primeira etapa foi a seleção das escolas participantes, que tiveram como critérios o interesse da instituição em promover a atividade e a locomoção dos membros do projeto até o local. Após selecionar as escolas, iniciou-se o diagnóstico da

instituição, buscando compreender os objetivos desta para com a atividade promovida pelo projeto, além de definir os seguintes passos: a) turmas e faixa etária alvo; b) tema de interesse e vínculo ao projeto pedagógico da instituição e c) termos logísticos de data e horário.

No total, foram selecionadas 7 instituições de ensino, sendo destas cinco escolas estaduais e duas da rede privada, em que 6 eram do município de Santa Maria e 1 do município de Lajeado. Todas as extensões contaram com um público de uma faixa etária média de 14-18 anos, sendo, majoritariamente, alunos de ensino médio, totalizando 351 alunos. Os temas de simulação foram escolhidos a partir do diagnóstico inicial, em que os membros do UFSMUN buscaram um contato próximo com as autoridades escolares durante todo o processo.

Escolhidos os temas a partir de atualidades globais, a equipe acadêmica do projeto foi encarregada de redigir um guia de estudos para os estudantes, contendo as informações sobre o tema geral e o posicionamento dos países envolvidos na temática, servindo de base teórica na simulação, como destacado por Neuhold *et al.* (2022, p.17). Além disso, os estudantes são instruídos a pesquisarem mais a fundo sobre os Estados presentes no debate, visto que os representarão mesmo com opiniões discrepantes. Para a escolha de Estados, foi enviado um formulário de interesse

para que os alunos pudessem escolher o país que desejavam representar, possibilitando uma auto-

Tabela 1 - Compilado de dados acerca das atividades extensionistas

INSTITUIÇÃO	TEMA DE SIMULAÇÃO	DATA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Escola Estadual de Ensino Fundamental Margarida Lopes	Os novos rumos dos BRICS	12/06 e 07/11	60
Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso	Crise climática nas Ilhas do Pacífico	02/07	31
Colégio Antônio Alves Ramos - Pallotti	A Crise dos refugiados no conflito Rússia e Ucrânia	09/07 e 12/09	86
Escola Básica Estadual Érico Veríssimo	A Crise dos refugiados no conflito Rússia e Ucrânia	13/08 e 14/08	45
Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha	A Crise dos refugiados no conflito Rússia e Ucrânia	10/09	27
Colégio Madre Bárbara (Lajeado)	Cúpula de Desenvolvi-	16/09	50
Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa	O papel das mulheres na sociedade e seus direitos de sufrágio	13/11	52
-	-	-	Total: 351

Fonte: Autor (2025)

Em relação à equipe logística do projeto, elaborou-se um plano de ação para cada extensão, instruindo e capacitando os membros que iriam conduzir cada atividade. O UFSMUN, no ano de 2024, contou com cerca de 25 membros, os quais foram divididos nas 9 extensões e, dentro delas, em 3 funções principais: a) Mesa Mediadora; b) Imprensa Jornalística e c) Apoio ao Delegado. A reunião preparatória do projeto permitiu um alinhamento dos objetivos das extensões, trazendo uma maior coordenação entre os membros do projeto. É importante destacar que a atividade com cada escola exigiu diferentes preparações por parte dos membros do UFSMUN, as quais não cabem nesta pesquisa, portanto, buscou-se, com o diagnóstico inicial, atender as necessidades particulares de cada instituição, considerando os interesses conteudistas e o contexto social em que os alunos estão inseridos.

Em seguida, com o guia de estudos e o formulário já enviados, a equipe logística definiu os países mais relevantes para o debate e os dividiu de acordo com a preferência dos alunos. Durante o processo, o contato com a escola para a articulação de mudanças e preferências da instituição foi traduzido em uma atividade extensionista melhor aproveitada, visto que considerou-se o contexto local e as necessidades da comunidade escolar. Desse modo, todas essas etapas foram cruciais para uma boa organização do projeto, contando com

o apoio pedagógico das instituições selecionadas.

A realização dessas ações de extensão foram experiências muito relevantes para os estudantes das escolas e, também, para os membros do UFSMUN, visto que durante as nove extensões realizadas no decorrer do ano, embora o contexto do ano de 2024 tenha sido marcado por grandes adversidades no Estado do Rio Grande do Sul, a maioria das atividades programadas ocorreu conforme o planejado, contando com o auxílio da instituição parceira. Durante esse processo, contar com o apoio e incentivo das escolas foi fundamental para que os alunos tivessem uma experiência mais proveitosa e pudessem experimentar novos métodos de aprendizagem por meio das simulações. “Nelas, além das capacidades cognitivas de ler, analisar e discutir leituras, os estudantes são levados a sentir e se envolver nessas questões com suas emoções e sentidos, colocando-se na pele daqueles atores que interpretam” (Inoue e Valença, 2017, p.5).

Outro fator relevante, é o reconhecimento acadêmico que as extensões proporcionaram, visto que as simulações foram adaptadas ao currículo pedagógico de cada instituição. Dessa forma, tanto os alunos quanto os professores conseguiram usufruir da multidisciplinaridade na atividade para sua formação, reforçando a importância da parceria entre a instituição de ensino com o projeto. Trentin *et al.* (2023, p.3) defende a implementação de

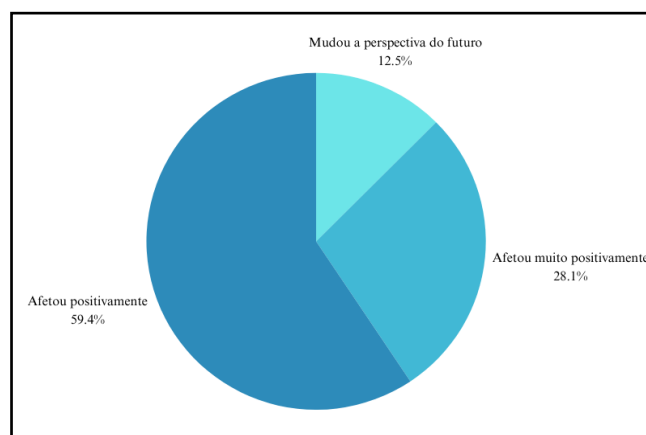
atividades de extensão como essenciais para desenvolver competências que vão além do campo acadêmico, nesse viés, a utilização das MUN's como ferramenta de ensino pode proporcionar aos alunos uma nova forma de adquirir conhecimento, mantendo-se alinhado com o plano curricular da instituição.

Seguindo o princípio de autoavaliação do PDI da UFSM, bem como as orientações avaliativas de Shellmann e Turan (2006), ao final de cada extensão, os membros do UFSMUN disponibilizavam um formulário sobre a experiência dos alunos na extensão, sendo este voluntário e anônimo. Diferentemente das escalas de Shellmann e Turan (2006), aplicadas por Rebelo (2018), optou-se por não utilizar a avaliação numa escala de 1-5, e sim perguntas-chave para a construção da pesquisa, com o uso de alternativas descritivas e espaços para escrita livre. Assim, dentro do formulário, os alunos tinham um espaço para fazer elogios e críticas, além de avaliar outros aspectos, como a relevância para formação acadêmica e a organização do projeto. Com as respostas, analisadas no tópico conclusivo, identificou-se o retorno positivo dos alunos participantes em relação à atividade extensionista.

Os gráficos anexados abaixo são o resultado das respostas do formulário, contendo questões genéricas e mais específicas. Cabe ressaltar que cerca de 60% dos alunos partici-

pantes responderam o formulário, tratando-se de uma dificuldade do projeto que será levada em consideração nos próximos anos. O Gráfico 1, anexado abaixo, demonstra que muitos alunos consideraram a atividade impactante na sua formação acadêmica, já que desenvolve capacidades de argumentação, oratória e incentiva a pesquisa.

Gráfico 1 - Impacto da simulação na perspectiva de futuro dos alunos



Fonte: Autor (2025)

Na perspectiva do planejamento estratégico, 75% das respostas qualificaram a organização do UFSMUN como excelente. Dessa forma, o projeto pode perceber que a maneira como estava realizando a etapa preparatória foi eficaz, e obteve reconhecimento dos alunos. Assim, de acordo com o gráfico, o UFSMUN teve uma organização muito boa, com uma boa preparação e prontos para auxiliar no que fosse necessário. Portanto, o projeto estava em constante aprimoramento, a fim de en-

tregar o melhor trabalho possível para que as escolas tivessem uma experiência que normalmente não sai da universidade. Proporcionar atividades de extensão bem planejadas foi uma grande realização para o UFSMUN, onde foi possível despertar o interesse dos alunos e trabalhar o projeto pedagógico tradicional de maneira lúdica.

Além dos dados coletados pelo formulário, o que acontece presencialmente também é um indicativo para avaliar o aproveitamento da extensão. Em alguns casos, os alunos já haviam feito uma preparação prévia, com anotações e pesquisas sobre possíveis argumentos para utilizarem no debate. Quando ocorre esse tipo de preparo, a atividade ocorre de forma mais fluida e proveitosa para os alunos, visto que possui maior engajamento. Portanto, o apoio institucional das escolas é essencial para que a extensão tenha êxito. Entretanto, o nível de preparo dos alunos não foi o mesmo em todas as instituições, gerando desafios para a equipe do UFSMUN. A partir dessas análises, tanto do formulário quanto da experiência presencial, o projeto pode identificar pontos a serem melhorados e a importância de fortalecer a parceria com as escolas. Logo, o projeto se compromete em melhorar continuamente as atividades que desempenha, objetivando um impacto acadêmico positivo na formação dos alunos.

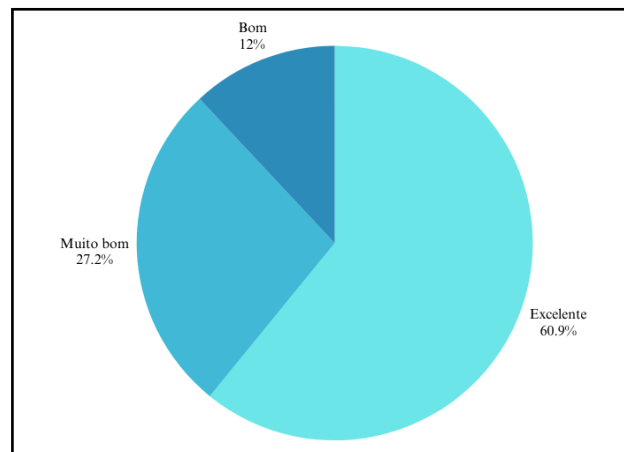
Além de trazer diversos benefícios para os alunos, as extensões foram significativas para os

membros do projeto, visto que contribuem para com sua formação enquanto cidadão, trazendo uma visão crítica do ensino básico brasileiro e proporcionando o entendimento de diferentes realidades sociais, conforme destacado por Spatti *et al.* (2023). A organização e execução das atividades de extensão atuaram como uma capacitação para o evento anual de simulações do UFSMUN, onde os participantes desenvolvem seu raciocínio lógico, trabalho em equipe e uma preparação para resolução de problemas. Ainda, os membros puderam ter uma prévia ideia do que seria um evento maior, melhorando suas habilidades de coordenação e mediação. Sob esse mesmo viés, os membros puderam participar de momentos de debate, auxiliando na construção de argumentos e tornando a atividade mais colaborativa, exercitando o conhecimento tanto dos alunos quanto dos membros.

Incluir a extensão nos currículos dos cursos universitários, é uma das possibilidades de potencialização de uma formação crítica, reflexiva e humanizada, pois significa pensar e construir conhecimentos a partir de realidades e situações concretas, que tornam-se

saberes de um conhecimento vivo, significativo e transformador, tanto para os acadêmicos, quanto para os contextos e realidades nos quais estiverem inseridos em suas mais diversas práticas (Ribeiro *et al.*, 2018, p.22).

Gráfico 2 - Experiência dos alunos com a atividade



Fonte: Autor (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É de suma importância analisar os resultados obtidos a cada ação realizada para que se compreenda a relevância dos projetos de extensão como o UFSMUN e o seu impacto na sociedade local. Tendo isso em mente, neste tópico apresenta-se os principais dados coletados e os indicadores que demonstram significativa relevância na formação pessoal, profissional e escolar dos alunos. Assim, ao analisar os dados coletados, cerca de 80% dos alunos participantes da dinâmica indicam que a simulação se configura como uma ferramenta eficaz de aprendizagem ativa, ao proporcionar um espaço dinâmico para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como negociação, argumentação e liderança, onde define-se o projeto nas palavras dos estudantes como “incrível, inovador, revolucionário e de extrema importância dentro do âmbito escolar”.

Outro aspecto relevante observado foi o engajamento dos alunos e o aprendizado acerca das temáticas internacionais, em que o projeto buscou retratar sobre assuntos tocantes como Direitos Humanos, Sustentabilidade, Guerras, Feminismo, Fake News e temáticas adaptadas para os debates seguindo os contextos retratados pelas matérias dadas em aula, temáticas vistas como essenciais aos olhos dos alunos, uma vez que esses afirmam “Achei muito bom, gostaria que vocês voltassem novamente, adorei os debates, acho que isso traz uma perspectiva para uma redação, ainda mais debates com temas polêmicos.”.

Dessa maneira, observa-se que a exposição ativa dos alunos à temas atuais os permitem aprender de maneira ativa, sendo protagonistas do seu próprio aprendizado, visto que 98% dos alunos retratam a ação como “Excelente” e “Muito boa” e reconheceram o

projeto como um fator positivo para seu aprendizado, o que reforça a efetividade da simulação como uma metodologia pedagógica inovadora. Dentro dessa análise geral das atividades propostas pelo UFSMUN foi possível entender que o aprendizado por meio da prática da simulação deve ser mais incentivado e promovido dentro das escolas, uma vez que 90% dos alunos demonstraram vontade de experienciar novamente, de acordo com as respostas do formulário.

Abaixo, no Gráfico 3, tem-se os indicadores selecionados para este trabalho, construídos a partir das ideias de Ferreira e Tenório (2010), dos autores extensionistas utilizados ao longo da pesquisa e no manual de MUN's da própria ONU.

No que tange ao indicador da oralidade, o qual Abrantes *et al.* (2018) destaca ser um determinante do protagonismo jovem, pode-se concluir, por meio de feedbacks do formulário, que o ambiente de debate implica demasiadamente o desenvolvimento da comunicação. Nas palavras dos alunos participantes: “projeto muito bom, pra soltar a criatividade e a fala das pessoas, o debate foi super divertido”; “Achei muito divertido, no início eu não estava conseguindo me expressar muito bem, mas depois consegui, me senti confortável para fazer perguntas, relatar pontos, dar a minha opinião. Deveria acontecer mais vezes”.

A representação de atores políticos, além de envolver um estudo aprofundado para o posi-

cionamento condizente dos Estados, exigiu as habilidades de negociação e trabalho em equipe, visto que os delegados tiveram que criar alianças e negociar os interesses de sua nação representada, assim como relata Neuhold *et al.* (2022, p.21). Nesse sentido, as habilidades de trabalho em equipe e negociação, embora tenham sido as menos elencadas, ainda obtiveram uma grande relevância na simulação de acordo com as respostas.

O pensamento crítico e o conhecimento de atualidades, relatado com grande destaque no formulário, também são trabalhados durante todo o processo de simulação, desde a fase preparatória de leitura dos guias e pesquisa individual até a execução da atividade, como aponta Godinho (2015, p.66):

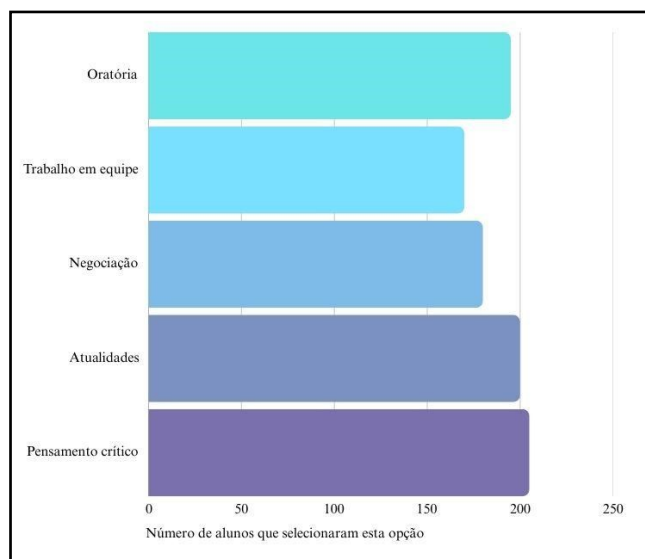
Nesse sentido, a atividade de simulação das Nações Unidas na escola, ao suscitar nos alunos a pesquisa, a leitura e o levantamento de dados sobre os países que defenderam, na grande maioria, países que não eram o seu ou sobre o qual tinham apenas informações distantes, passaram a estabelecer relações entre a realidade vivida por aquela população, como problemas sociais, ambientais e econômicos, aos conhecimentos prévios, desenvolvidos em outros momentos, tanto durante as aulas, nas mais variadas disciplinas, como em outros ambientes.

Desse modo, o estudo dos temas trabalhados nas extensões do UFSMUN, de forma semelhante aos resultados dos relatos de Martins, Costa e Palhares (2018), proporcionaram um maior entendimento da situação climática dos países insulares no pacífico, as movimentações da Guerra da Rússia e da Ucrânia, além de questões relacionadas ao direito das mulheres e pautas econômicas. Embora pareça distante da realidade dos estudantes, compreender o que acontece em outras partes do mundo possibilita uma maior compreensão do lugar de cada um nas relações internacionais, entendendo o papel exercido por atores estatais e organizações não governamentais. Ainda, ressalta-se a importância das habilidades interpessoais, como uma comunicação clara e facilidade em trabalhar em equipe, para o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho, assim como destaca um dos feedbacks do formulário: “muito bom, ajuda no desenvolvimento pessoal dos alunos e até mesmo professores”.

Apesar dos resultados positivos, cabe ressaltar que algumas dificuldades foram encontradas no planejamento e na execução das atividades extensionistas, como a precariedade orçamentária, impossibilitando alguns membros de comparecer nas atividades, exigindo que estes utilizem recursos pessoais. Ainda, destaca-se que a falta de interesse e engajamento de alguns professores dificultou o bom desenvolvimento das atividades

na instituição, demonstrando a importância da parceria universidade-escola para o sucesso das atividades extensionistas.

Gráfico 3 - Habilidades potencializadas pela atividade



Fonte: Autor (2025)

Em síntese, os resultados obtidos indicam que o UFSMUN se apresenta como uma iniciativa essencial para a formação dos estudantes, promovendo uma experiência que busca ir além dos limites da sala de aula, como propõe a Teoria da Pirâmide de Aprendizagem. Tendo isso em mente, o impacto positivo do projeto se reflete não apenas na aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também na formação de cidadãos mais críticos, engajados e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com o uso de ferramentas inovadoras e dinâmicas (Ribeiro *et al.*, 2018, p.21).

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Maria Gracielly Lacerda De *et al.* A comunicação como estratégia democrática do protagonismo juvenil. Anais VI CONEDU... Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58095>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- DALE, Edgar. Audiovisual methods in teaching. **Dryden Press**, 3. ed. New York:, 1969. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/283011989_fig1_Figure-2-Edgar-Dale-Audio-Visual-Methods-in-Teaching-3rd-Edition-Holt-Rinehart-and. Acesso em: 31 mar. 2025
- DE MENEZES, M. G.; NOVAIS BARBOSA, R. M.; SOARES JÓFILI, Z. M. Aprendizagem Cooperativa: O Que Pensam Os Estudantes? **Linguagens, Educação E Sociedade**, n. 17, 51–62, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1433>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- ENNIS, Robert; MILLMAN, Jason. Cornell Critical Thinking Test, Level X. Pacific Grove, CA: **Midwest Publications**, 1985. Disponível em: https://ojs.uwindsor.ca/index.php/informal_logic/article/view/2637. Acesso em: 31 mar. 2025.
- FERREIRA, Rosilda Arruda; TENÓRIO, Robinson Moreira. A Construção de indicadores de qualidade no campo da avaliação educacional: um enfoque epistemológico. **Revista Lusófona de Educação**, Bahia, v. 15, n. 15, p. 71-97, jan, 2010. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/129e329c-2ddc-47b4-92c7-14b0788c72c0/content>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- FISHER, Roger; URY, William L.; PATTON, Bruce. **Getting to yes: Negotiating agreement without giving in**. Penguin, 2011. Disponível em: <https://d-pdf.com/eBooks/2020/June/5ef7225a8fc99/9781847940933.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 14ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970. Disponível em: <https://melhorespraticas.uff.br/wp-content/uploads/sites/17/2024/03/Pedagogia-do-oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- GODINHO, Jones. **Abordagens metodológicas que favorecem a construção da autonomia intelectual do estudante: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola**. Manaus: UFAM, 2015. Dissertação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5053>. Acesso em: 31 mar. 2025.

INOUE, Cristina Yumie Aoki; VALENÇA, Marcelo M. Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, [S. l.], v. 18, 2017. DOI: 10.20889/M47e18008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/5301>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas *et al.* As Simulações em Relações Internacionais como Inovação Pedagógica de Ensino: da sala de aula à comunidade. In: 7º SEMINÁRIO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA ABRI, 7., 2024, [S.l.]. **Anais de Evento**. Porto Alegre: 7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da Abri, 2025. p. 1-21. Disponível em: <https://seminario2024.abri.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Lacerda-et-al.-As-simulacoes-em-Relacoes-Internacionais.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MARTINS, Alex Lara; COSTA, Alfredo; PALHARES, Leonardo Machado. Cidadania global e Direitos Humanos: efeitos educacionais do desenvolvimento de simulação da ONU no Vale do Jequitinhonha. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 11–39, 2018. DOI: 10.30612/rmufgd.v7i14.9105. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/moncoes/article/>

[view/9105](#). Acesso em: 28 mar. 2025.

MOSCOVICI, Felá. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/412264300/Fela-Moscovici-Desenvolvimento-Interpessoal>. Acesso em: 31 mar. 2025.

NEUHOLD, Roberta dos Reis *et al.* A organização de simulações das Nações Unidas por estudantes do ensino secundário. De desafios metodológicos a experiências emancipatórias. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, [S.L.], v. 3, n. 22, p. 1-24, out. 2022. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**. <http://dx.doi.org/10.34632/INVESTIGACAOEDUCACIONAL.2022.11682>.

NÚÑEZ-LÓPEZ, Susana; ÁVILA-PALET, José-Enrique; OLIVARES-OLIVARES, Silvia-Lizett. O desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes universitários por meio da aprendizagem baseada em problemas. **Revista iberoamericana de educación superior**, v. 8, n. 23, p. 84-103, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-28722017000300084&script=sci_abstract. Acesso em: 31 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Guia das Nações Unidas sobre o Modelo das Nações Unidas**. Nova Iorque: Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://e4k4c4x9.delivery.rocketcdn.me/pt/wp-content/uploads/sites/9/2023/05/Modelo-ONU-2023.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Portal UFSM. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026)**. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DocumentoPDI-TextoBaseCON-SU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

REBELO, Tamyá Rocha. O Uso de Simulações no Curso de Relações Internacionais da Belas Artes. **Revista Belas Artes**, n. 27, 2018. p.1-17. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/386>. Acesso em: 31 mar. 2025.

RIBEIRO, Silvana *et al.* Aprendentes humanos: A extensão potencializadora de protagonismo. **Revista Masquedós**, Tandil, v. 3, n. 3, p. 19-26, fev. 2018. Disponível em: <https://ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedos/article/view/22>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ROCHA, Anderson Mendes. Simulações no Modelo das Nações Unidas como recurso para a compreensão do sistema internacional no Ensino Médio. **Revista Científica Schola**, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 522-536, 2024. Disponível em: https://www.cmsm.eb.mil.br/im-ages/1_Simulaes_no_Modelo_das_Naes_Unidas_como_recurso_para_a_compreenso_do_sistema_internacional.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

SANTOS, Alan Fernandes dos; MORAIS, André Vagner Peron de; AGUIAR, André Ruas de. A Simulação das Organizações Internacionais na Geografia Escolar: Contextos e Experiências sobre a prática no chão da sala. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 23, n. 90, p. 335-350, dez 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366263640_A_SIMULACAO_DAS_ORGANIZACOES_INTERNACIONAIS_NA_GEOGRAFIA_ESCOLAR_CONTEX-TOS_E_EXPERIENCIAS_SOBRE_A_PRATICA_NO_CHAO_DE_SALA. Acesso em: 31 mar. 2025.

SILVA, Raiane Chagas da *et al.* A contribuição da Extensão Universitária para a formação acadêmica no serviço social e sua aproximação com a metodologia da Educação Popular. In: CONGRESSO IN-

TERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, 2019, Londrina. **Anais de Evento**. Londrina: Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social, 2019. p. 1-11. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/conserdigeo/article/view/3094>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Simulação da Organização das Nações Unidas (SONU). O que é uma Mun? Disponível em: <https://www.sonu.com.br/muns>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SHELLMAN, Stephen; TURAN, Kürsad. Do Simulations Enhance Student Learning? An Empirical Evaluation of an IR Simulation. **Journal of Political Science Education**, v. 2, n. 1, p. 19–32, jan. 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15512160500484168>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SPATTI, Ana Carolina *et al.* Curricularização da extensão universitária: como medir resultados e impactos? **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 19, n. 58, p. 265-289, out./dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/16441>. Acesso em: 31 mar. 2025.

TENREIRO-VIEIRA, Celina. Produção e avaliação de actividades de aprendizagem de ciências para

promover o pensamento crítico dos alunos. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 33, n. 6, p. 1-18, 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/investigacion/708Tenreiro.PDF>. Acesso em: 31 mar. 2025.

TRENTIN, Daiane Toigo *et al.* Curricularização da extensão e protagonismo discente: uma análise normativa. **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93268>. Acesso em: 23 mar. 2025.

VARGAS, Patrícia Guimarães; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 449-463, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DnV8rmCjytnjF8KnLb5yfxC/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ZULAUF, Monika. Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade explorando a visão dos estudantes. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 126-155, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/69xbf95sQqQRZjT5syBgDBv/?format=pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

NOTAS

¹Simulação da Organização das Nações Unidas (SONU). O que é uma Mun? Disponível em: <https://www.sonu.com.br/muns>. Acesso em: 14 mar. 2025.

²Portal UFSM. Pró-Reitoria de Extensão (PRE). Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre>. Acesso em: 15 mar. 2025.

³Portal UFSM. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026). Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DocumentoPDI-TextoBaseCON-SU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.